

O Estudo da Arqueologia da Paisagem: Sítio Arqueológico Vicentino, Três Rios (RJ)

Lígia Maria Zaroni (Msc.Geografia; ARQUETEC Consultoria Ltda.; arquetec@gmail.com)

Telma Mendes da Silva (Depto. Geografia/UFRJ; telmendes@globocom.com)

Abstract: This work aims to contribute for the study of archaeological sites by integrating all the available knowledge on the human occupation at the Vicentino Archaeological Site, a Tupi-guarani pre-colonial occupation. We compared its location with the ones of other sites, systematically studied in the Zona da Mata region (Minas Gerais); and we also compared the different views that the habitants from the different sites had of the surrounding landscape. The integration of the information obtained had allowed us to detect high correspondence in relation to the hydrography, as the proximity to two important watercourses of the area became potential place for the human nesting. In this context, the social-cultural aspects of the Tupi-guarani groups would have an excellent role for choosing the nesting site, demonstrating the knowledge of the territory and the possibilities of integration to other nestings of the same social group.

Key-words: archaeological sites; landscape archaeology; Tupiguarani occupations.

Resumo: Este trabalho busca contribuir para o estudo de sítios arqueológicos através da integração entre os conhecimentos sobre a ocupação humana relacionados ao espaço físico, tendo como base o estudo do sítio arqueológico Vicentino, uma ocupação pré-colonial Tupiguarani. Foram feitas comparações entre sua localização e a de outros sítios sistematicamente pesquisados na Zona da Mata Mineira e a projeção de diferentes ângulos de visada da paisagem que se tem a partir do sítio e suas possibilidades de interação com o entorno. As informações coligidas permitiram detectar que houve alta correspondência em relação à hidrografia, pois a proximidade com os dois importantes cursos d'água da área torna o local de grande potencial para o assentamento humano, além do posicionamento ser altamente favorável à observação estratégica da área. Nesse contexto, os aspectos sócio-culturais dos grupos Tupiguarani teriam um papel relevante para a escolha do assentamento, demonstrando o conhecimento do território e as possibilidades de integração a outros assentamentos do mesmo grupo social.

Palavras-chaves: sítios arqueológicos; arqueologia da paisagem; ocupações Tupiguarani.

1. Apresentação

A distribuição dos sítios arqueológicos é estudada procurando reconhecer as relações espaciais inter-sítios e discutir parâmetros para a interpretação de traços culturais e da dinâmica da paisagem, e que permitam se aproximar da relação do grupo humano como o meio natural. Nota-se, portanto, que o conceito de paisagem assume relevância enquanto conceito-chave de estudo e, na Arqueologia assim como na Geografia, tem uma ligação maior com a perspectiva histórica (CORRÊA e ROSENDAHL, 2004; THOMAS, 2002). Acrescenta-se, ainda, a contribuição dos estudos de Geomorfologia, que podem balizar uma associação com a evolução do relevo, ampliando a compreensão das modificações naturais, e a interferência dos grupos humanos e sua capacidade de acelerar determinados processos de modificação do ambiente. Desta forma, se obterá um procedimento analítico para o estudo da paisagem, permitindo aprofundar a discussão

sobre os aspectos físicos em que o homem deixou seus traços, e, assim, o conceito geográfico de paisagem estaria associado ao contexto arqueológico e se tornaria, sob este ponto de vista, um vestígio arqueológico: uma relíquia do passado que carrega os elementos contribuintes para sua permanência até o momento atual.

O espaço físico seria, portanto, o suporte da ação humana, pois do mesmo modo que a cultura material, objeto de estudo da Arqueologia, constitui-se a partir de uma modificação de matérias-primas, seja pela simples transformação ou pelo simbolismo agregado a um objeto, esta modificação também se daria com o espaço físico, resultando na paisagem cultural. Essa ligação entre o material e cultural é fundamental para a compreensão da proposta interpretativa da arqueologia, pois esta se baseia na materialidade para alcançar a dinâmica social.

Nos estudos desenvolvidos no interior do Estado do Rio de Janeiro essa situação se apresenta de maneira contundente. As primeiras pesquisas sobre a região em que se encontra o município de Três Rios se relacionam às pesquisas do Instituto de Arqueologia Brasileira nas décadas de 60 e 70 (DIAS e CARVALHO, 1980), sendo a maioria dos sítios encontrada em grutas ou abrigos-sob-rocha. Numa fase recente, nos últimos sete anos de pesquisa do Museu de Arqueologia Americana de Juiz de Fora (MAEA-UFJF) vêm sendo encontrados diversos sítios pré-históricos na Zona da Mata mineira (OLIVEIRA, 2004; 2006). A maioria desses sítios é atribuída a ocupações Tupiguarani, cujas características da cultura material e inserção ambiental se assemelham com a do sítio pré-histórico Vicentino, localizado nas pesquisas de levantamento e resgate arqueológico na área de implantação da PCH¹ Santa Fé. (ZARONI, 2005; 2007).

A proposta interpretativa que norteia o presente trabalho procura discutir a inserção de sítios arqueológicos na contextualização da paisagem, buscando integrar conhecimentos disponíveis sobre os aspectos etnográficos, históricos e os elementos arqueológicos a partir de uma base conceitual do estudo da paisagem, e que dá sentido a distribuição espacial das ocupações humanas. Tendo como objetivo principal realizar uma avaliação dos elementos físico-ambientais que possam estar relacionados a áreas preferenciais para as ocupações humanas, foi estudado o sítio arqueológico Vicentino, a partir da metodologia baseada na análise de diferentes perspectivas de visualização do entorno de sítios arqueológicos (DIETERMAN, 2001), permitindo traçar relações com

¹ Pequena Central Hidrelétrica. A PCH Santa Fé é um empreendimento da Santa Fé Energética S.A.

outros sítios e almejando compreender sua inserção no contexto da paisagem. Esta perspectiva de análise busca contribuir para uma integração entre as áreas de investigação da Geomorfologia e da Arqueologia, voltada para o estudo da Arqueologia da Paisagem.

2. O desenvolvimento da Arqueologia e sua integração às disciplinas ambientais

Os sítios arqueológicos são reconhecidos como lugares onde são encontrados os vestígios do passado que reúnem elementos relevantes sobre a história pretérita de nossa sociedade, desde a pré-história até os momentos mais recentes da ocupação pós-colonial. Neles se encontram os mais diversos tipos de materiais associados aos diferentes momentos atravessados pelos povos antigos na sua expansão e integração, seja genética ou de hábitos e costumes. Nesse amálgama cultural se desenvolveu a sociedade atual, cabendo à arqueologia a reconstituição dessa história através dos restos materiais encontrados, que se revelam nos objetos e nas modificações do ambiente físico que são observáveis nos dias de hoje (KELLY, 2000; ZEDEÑO, 2000). Certos conceitos da Geografia, como a definição de Espaço e Paisagem, se aproximam, portanto, das concepções da Arqueologia, indicando que a forma de estudar o ambiente que serve de contexto aos sítios arqueológicos adquire uma riqueza interpretativa quando se busca analisar o contexto sócio-espacial em que se inserem os vestígios culturais. O modelo conceitual estabelecido conceberia também as mudanças sociais na atualidade - aí uma contribuição fundamental da Geografia - que implicam em novas formas de se pensar a relação do homem com a natureza, incluindo neste ponto o devir histórico (SANTOS, 1997; CORRÊA, 1995; BLANC-PAMARD e RAISON, 1986).

Assim, o ambiente passou a ser medido, descrito sob critérios objetivos de forma, extensão e disponibilidade de recursos, se tornando alvo de estudo, trazendo a possibilidade de mapear e dimensionar a realidade da área pesquisada. A perspectiva regional alcançou importância neste estudo, buscando-se entender o sítio arqueológico em sua funcionalidade, indicando o uso do local como acampamento ou como habitação, e a relação deste local com outros habitados por um mesmo grupo cultural. Essa consciência da relação entre o sistema cultural e o meio circundante abriu espaço para o aprofundamento das questões ambientais propriamente ditas, revelando a existência de condicionantes para a instalação das populações e também se abriu caminho para o estudo da adaptabilidade humana (MORAN, 1994). Deste modo, a importância da Geografia, com importante contribuição da Geomorfologia, na pesquisa arqueológica tem sido

demonstrada na elaboração de pesquisas individualizadas de sítios arqueológicos, ou de conjuntos de sítios, esclarecendo sua inserção no ambiente e estabelecendo possibilidades para a compreensão da contextualização das atividades humanas representadas nos vestígios encontrados (DINCAUZE, 2000: 195). Em áreas mais amplas, como em estudos regionais, essa contribuição pode ser bem mais significativa, influenciando na identificação de potencial arqueológico, destinados a prever a suscetibilidade da área diante do avanço do povoamento ou do desenvolvimento econômico.

O reconhecimento de fatores ambientais revelam muito de sua história sendo importante se buscar os meios de se avaliar a situação de deposição e de modificação ocorrida com o tempo. Essa interpretação, diretamente associada à dinâmica geomorfológica, possibilita tanto o entendimento do sítio como a correlação com outras áreas, possibilitando a proposição de modelos de alteração de zonas de ocupação humana.

A perspectiva de análise regional gerou uma demanda por métodos prospectivos aperfeiçoados, favorecendo a implantação de estudos associados com outras disciplinas, as quais, também alcançavam maior abrangência em suas pesquisas. E a integração a estudos geomorfológicos, com uma análise mais aprimorada do relevo (a compreensão da distribuição espacial de distintas feições), bem como a reconstituição de paleoambientes em que conviviam os componentes de determinada ocupação (através do levantamento de secções estratigráficas e identificação do material e ambiente em que se encontram determinados artefatos) se tornam elementos-chave para uma reconstituição ambiental que mais se aproxima das condições ambientais pretéritas. A dificuldade de reconstituir esses ambientes do passado requer o aproveitamento do maior número de informações possível, sendo este fato agregado ao estudo geomorfológico.

Nessa linha de investigação, os estudos geoarqueológicos vêm demonstrando sua importância, sendo incorporados em projetos de pesquisa, com uma forte contribuição na interpretação do depósito arqueológico, possibilitando a identificação de contextos primários e secundários de deposição, aspecto primordial para a interpretação da distribuição dos artefatos e estruturas arqueológicas (BROWN, 2001; BELTRÃO *et al.*, 1986). A conformação de um dado depósito, que já se encontra alterada pela ocupação humana ali registrada, também é resultante de uma série de eventos de sedimentação e erosão. A reconstituição dessa história local, portanto, diz respeito a uma avaliação primordial para o estudo arqueológico, produzindo dados altamente significativos para uma análise confiável sobre a realidade que se observa atualmente. Logo, o sítio apresenta

uma imagem congelada de uma história social e também do ambiente em que esta foi produzida. Nele se incorporam o processo de inter-relação dos indivíduos que o ocuparam e também os eventos naturais que interagiram para sua conservação integral ou parcial.

Em análises regionais essas questões também são importantes, pois a possibilidade de mapear os sítios está naturalmente integrada na observação do espaço em que se encontram, englobando elementos como o relevo, a rede hidrográfica e a vegetação, prováveis fatores de atrativo ou de incompatibilidade, para a ocupação humana.

Considerando o avanço tecnológico e a possibilidade de se tratar uma maior quantidade de dados, essa análise é facilitada, enriquecendo significativamente a pesquisa e a capacidade de interpretação da potencialidade arqueológica de uma área. Além disso, este aspecto é bastante positivo do ponto de vista preventivo em relação a crescente destruição a que estão sujeitos os sítios arqueológicos. Nesse sentido, a alteração da paisagem implica em outro dano para a possibilidade de interpretação histórica da ocupação humana, dado seu papel na contextualização sistêmica do conjunto de sítios e das inter-relações sociais que ali se realizaram no passado.

Sendo assim, a evolução da paisagem é um elemento primordial nessa questão, pois o sítio tem sua origem em locais que hoje se encontram modificados, seja pelo processo geomorfológico ou pela ação antrópica, gerando a necessidade em se criar os meios de controle sobre a reconstituição desse processo e suas influências sobre o contexto arqueológico. A paisagem seria, portanto, o resultado dessa ação, transformando-se em vestígio arqueológico onde procuramos identificar diferentes momentos da dinâmica cultural. Os fenômenos são interdependentes, pois os elementos naturais – rios, elevações, rochas, compõem uma rede de fontes de recursos e de significados simbólicos, fomentando a interpretação. O estudo sobre a conservação dos sítios também pode contribuir para o entendimento da dinâmica geomorfológica, pois os sítios seriam bons indicadores da menor ou maior intensidade de modificação dos terrenos, segundo o grau de perturbação do contexto arqueológico e pela localização dos sítios em relação a certos recursos ou servindo como indicadores de mudanças no ambiente (citando-se os sambaquis em relação ao nível do mar e a proximidade dos cursos d'água como fonte de recursos, o que significa a mesma coisa, pois a localização dos sambaquis estaria relacionada à distância da água, uma laguna ou o oceano).

Para o mapeamento destes elementos arqueológicos a geomorfologia adquire destaque para a compreensão de zonas de depósito, regime fluvial e, o mais significativo,

diante da interferência humana mais expressiva a partir de sua expansão ocorrida nos últimos 10.000 anos (Holoceno). Neste momento, a arqueologia e a geomorfologia se complementam enquanto estudo da paisagem.

3. Materiais e métodos

O estudo aqui proposto se baseia no aprofundamento da pesquisa sobre o sítio arqueológico Vicentinho (Figura 1), consistindo em um assentamento pré-histórico associado ao grupo cultural Tupiguarani. No detalhamento do estudo, voltado para a inserção do sítio no âmbito regional e interpretação dos restos culturais encontrados, foram relacionados outros sítios encontrados na Zona da Mata Mineira, cujas características de localização e materiais culturais se apresentavam similares.

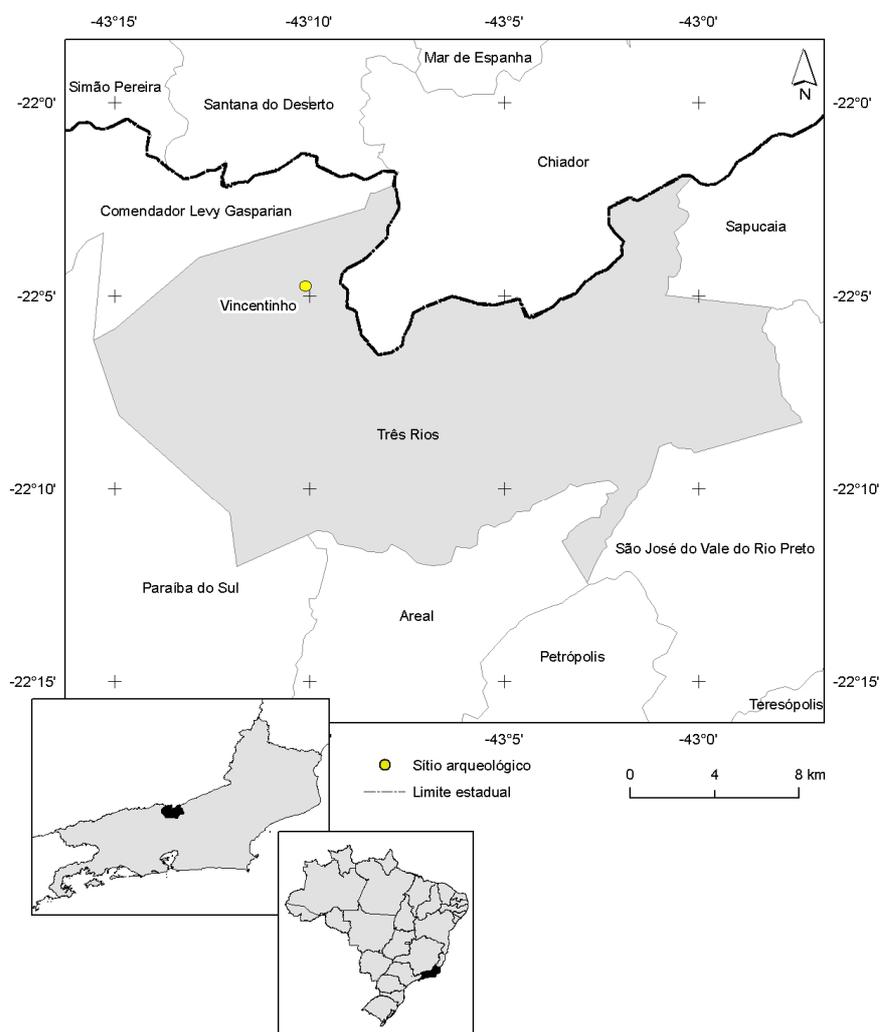


Figura 1: Articulação das folhas topográficas do IBGE; em destaque as folhas onde se encontram os sítios arqueológicos comparados com o sítio Vicentinho (área indicada pela cor vermelha na folha de Três Rios).

Para a análise integrada dos dados sobre o sítio Vicentinho com os encontrados na região do médio vale do Paraíba do Sul foram consultados os resultados das pesquisas publicadas pelo MAEA-UFJF (OLIVEIRA, 2004; 2006), selecionando-se os sítios que possuíam localização por coordenadas UTM e possibilitar a verificação de sua situação em relação ao relevo. A partir da reunião dos dados foram elaborados mapas de distribuição dos sítios ao longo da rede hidrográfica e numa carta-imagem para a visualização da localização segundo os principais níveis hipsométricos, utilizando-se como base uma imagem SRTM. Além disso, foi produzido um Modelo Digital do Terreno, MDT utilizando o software ArcGIS versão 9.2, com base em uma imagem IKONOS (2001) demonstrando a inserção do sítio e a vista da área de seu entorno.

4. Discussão dos aspectos sócio-culturais e espaciais para o estudo da Arqueologia da Paisagem

O detalhamento da área do sítio arqueológico Vicentinho a partir de imagem IKONOS, mostra sua proximidade em relação aos rios Paraíba e Paraíba do Sul e permite, ainda, registrar que pela orientação do relevo poderia se ter uma boa visão da estrada - atual rodovia BR-040 e que corresponde ao traçado do Caminho Novo, aberto em princípios do século XVIII para alcançar a região aurífera de Minas Gerais. Através da metodologia de visualização da área a partir de sítios arqueológicos proposta por DIETERMAN (2001), pode-se avaliar os alvos que seriam de interesse para os ocupantes do sítio Vicentinho, com o recurso do *software* ArcGIS (ArcScene), estabelecendo uma visão panorâmica em direção aos cursos d'água supracitados, pois estes estariam associados aos padrões de ocupação Tupiguarani, voltados para os grandes rios.

Numa visada para sul a partir do sítio, em direção do rio Paraíba do Sul, é possível visualizar partes do rio e de um pequeno vale (Figura 2), relativamente encaixado, que daria acesso local onde se encontra o sítio estudado. Em uma outra projeção, girando-se para sudoeste, observa-se um vale mais aberto adjacente à vertente oeste da elevação onde está o sítio Vicentinho, e daí o observador tem uma boa visão do vale (em direção à BR-040), sendo também neste local que talvez fosse uma das fontes de argila para a confecção dos vasilhames cerâmicos no sítio encontrados (Figura 3).

E, finalmente, a vista que se tem em direção ao rio Paraibuna se encontra obliterada pelas elevações entre o sítio e o curso d'água (Figura 4), possibilitando uma boa visualização apenas do entorno imediato do local onde se encontra o sítio Vicentino.

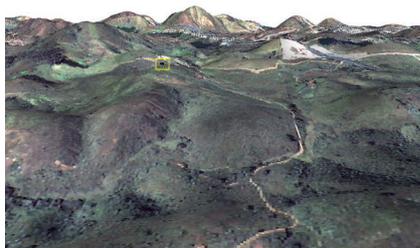


Figura 2: Vista na direção do rio Paraíba do Sul a partir do sítio Vicentino (a quadrícula em amarelo indica a localização do sítio).



Figura 3: Vista do vale mais aberto a sudoeste, próximo do sítio Vicentino.



Figura 4: Vista em direção leste, voltada para o rio Paraibuna, que fica após as elevações entre o rio e o sítio Vicentino (indicado pela quadrícula amarela).

A partir dessas vistas tendo como referencial o sítio Vicentino, se colocaria algumas questões sobre a escolha do local para a ocupação pretérita. A relação com a hidrografia tem alta correspondência e, naturalmente, esta era uma demanda básica da manutenção dos ocupantes dos sítios arqueológicos. A proximidade com os dois importantes cursos d'água torna o local de grande potencial para o assentamento humano. Também, a acessibilidade ao local do sítio por vales mais abertos e que possibilitaram a visualização do entorno mais amplo seriam relevantes para a escolha do mesmo para uma

ocupação mais permanente. Por outro lado, baseado nas descrições etnográficas sobre as alianças entre aldeias e a utilização dos recursos do território, consideramos que outros meios de deslocamento devem ser discutidos. Os caminhos terrestres utilizados pelos índios, denominados *peabirus*, foram bem aproveitados pelos colonizadores nos primeiros anos de desbravamento do território e esses poderiam ser importantes ligações para alcançar outras aldeias aliadas, estabelecer suas roças e locais de caça e coleta de vegetais para a alimentação e fabrico de instrumentos. Essas atividades cotidianas poderiam ser empreendidas por essas vias de acesso enquanto os deslocamentos para áreas mais distantes poderiam ser feitos navegando pelos rios. Acrescenta-se o fato de que o conhecimento do território, pelas características guerreiras dos índios Tupi-Guarani, seria uma importante estratégia de proteção, integrando-se as aldeias aliadas. Complementando a explicação proposta por OLIVEIRA (2004), a localização nas áreas altas das colinas, facilitaria que os ocupantes do sítio ouvissem melhor os ruídos de quem se aproximasse e isso seria potencializado pela situação em relação aos vales dos tributários dos cursos d'água maiores. Com base nesses dados, então, se ressalta a importância da complementaridade na análise sócio-ambiental dos sítios arqueológicos. Esses fatores, a nosso ver, devem ser incorporados na interpretação dos sítios arqueológicos, buscando compreender de que forma os grupos se apropriaram do ambiente, reunindo-se nos estudos regionais formas de buscar compreender a paisagem vivida por eles.

5. Considerações finais

Com o estudo do sítio Vicentinho, procuramos demonstrar uma perspectiva comum, focada no estudo da paisagem, agregando o conhecimento da geomorfologia e da arqueologia. A visibilidade obtida do referencial do sítio pode ser um caminho para ampliar a discussão sobre a inserção do sítio na paisagem, revelando-se como uma possibilidade de haver sítios que se conectem entre si pela visualização de um pelo outro, o que poderia indicar aliados de um mesmo grupo sócio-cultural. Alterar-se-ia assim, a observação do sítio arqueológico como uma unidade isolada, ressaltando-se sua posição de integração à paisagem através da organização social do grupo pré-histórico.

Acredita-se que a morfologia da superfície é interpretada diferentemente pelas culturas e, no caso das populações antigas, os sítios arqueológicos podem fornecer elementos concretos de como as populações se comportavam no passado e, com a comparação de outros momentos ao longo da história, podem contribuir para a interpretação das resultantes das modificações ambientais mais recentes.

Apesar dessas possibilidades, entretanto, as comparações são prejudicadas pelo estado de conservação dos sítios e do próprio ambiente, modificado pela supressão da vegetação original e pelo uso indiscriminado da terra, especialmente na que detém bens patrimoniais. Ainda é grande o desconhecimento sobre sua importância para a preservação de nossa história e seu papel como referências das modificações que os diversos eventos imprimiram à paisagem.

5. Referências bibliográficas

Beltrão, M.C.; Moura, J.R.S.; Vasconcelos, W.S. & Neme, S.M.N. (1986) Sítio arqueológico pleistocênico em ambiente de encosta: Itaboraí, RJ, Brasil. In: Bryan, A.L. (Ed.). *New evidence for the pleistocene peopling of the Americas*. University of Maine, Maine - USA. p.195-202.

Blanc-Pamard, C. & Raison, J-P. Paisagem. (1986) In: *Enciclopédia Einaudi*, 8 - Região. Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa. p.138-60.

Brown, A.G. (2001) *Alluvial geoarchaeology. Floodplain archaeology and environmental change*. *Manuals in Archaeology*, Cambridge. 377p.

Corrêa, R.L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: Castro, I.E.; Gomes, P.C.C. & Corrêa, R. L. (Orgs.). (1995) *Geografia: conceitos e temas*. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. p.15-48.

Correa, R.L. & Rosendahl, Z. (2004) Apresentando leituras sobre a paisagem, tempo e cultura. In: Corrêa, R.L. & Rosendahl, Z. *Paisagem, tempo e cultura*. Editora UERJ, Rio de Janeiro. 7-11p.

Dias, O. & Carvalho, E. (1980) A pré-história da serra fluminense e a utilização das grutas do Estado do Rio de Janeiro. *Pesquisas - Antropologia*. Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo. 31:43-86.

Dieterman, F.A. (2001) *Princess Point: the lanscape of place*. Tese (Doutorado), Doctor of Philosophy Graduate Department of Anthropology University of Toronto, Canada. 376p.

Dincauze, D.F. (2000) *Environmental archaeology. Principles and practice*. Cambridge University Press, Cambridge. 587p.

Kelly, R.L. (2000) Elements of a behavioral ecological paradigm for the study of prehistoric hunter-gatherers. In: Schiffer, M. B. (Ed.). *Social theory in archaeology*. Utah University Press, Salt Lake city. p. 63-78.

Moran, E.F. (1994) *Adaptabilidade humana*. Editora EDUSP, São Paulo. 445p.

Oliveira, A.P.P.L. (2006) Sítios arqueológicos da Zona da Mata mineira: alguns aportes para o entendimento dos antigos assentamentos na região. In: Oliveira A.P.P.L. (Org.). *Arqueologia e patrimônio da Zona da Mata mineira: Juiz de Fora*. Editar, Juiz de Fora. 210p.

Oliveira, A.P.P.L. (2004) *Arqueologia e patrimônio da Zona da Mata Mineira*. São João Nepomuceno. Editar, Juiz de Fora. 188p.

Robinson, A.H.; Morrison, J.L.; Muehrcke, P.C.; Kimerling, A.J. & Santos, M. (1997) *A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção*. Editora Hucitec, São Paulo. 308p.

Thomas, J. (2002) *Archaeologies of place and landscape*. In: Hodder, I. (Ed.). *Archaeological theory today*. Polity Press, Cambridge. p.165-186.

Zaroni, L. (Coord.). (2005) *Relatório de prospecções arqueológicas na área de implantação da PCH Santa Fé, Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Arquetec Consultoria Ltda./Ecology and Environment do Brasil, Rio de Janeiro.

Zaroni, L. (Coord.). (2007) *2º Relatório do Projeto de Salvamento e Preservação do Patrimônio Cultural na área da PCH Santa Fé, RJ*. Arquetec Consultoria Ltda./Santa Fé Energética S.A., Rio de Janeiro.

Zedeño, M.N. (2000) On what people make of places: a behavioral cartography. In: Schiffer, M. B. (Ed.). *Social theory in archaeology*. Utah University Press, Salt Lake city. p. 97-111.